

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: INICIAÇÃO ÀS CORDAS FRICCIONADAS NO PROJETO SOCIAL CARIÚNAS

Comunicação

Gustavo Neves Teixeira
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
gustavonevest@gmail.com

Angelita Broock
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
angelbroock@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho¹ é relatar a minha atuação como professor no projeto social Parque Escola Cariúnas, sendo o foco na elaboração da disciplina Oficina de Cordas. Esta oficina foi construída para receber os alunos que adentram ao projeto com idades entre sete e nove anos e tem como propósito difundir entre esses alunos os instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo) por meio de uma abordagem lúdica. Desta forma, este trabalho tem a função de expor com detalhes esta trajetória e apresentar alguns dos resultados obtidos por meio de atividades que foram criadas especialmente para este contexto, bem como os pressupostos teóricos que as embasam. Portanto, o trabalho está organizado em um primeiro momento quando está descrito o Projeto Social Cariúnas e a área das cordas; em um segundo momento um relato da criação da Oficina de cordas; e por último a apresentação de quatro atividades constituídas por uma abordagem que perpassa por canções, viagens e histórias.

Palavras-chave: Projeto Cariúnas; Oficina de cordas; Iniciação musical.

Projeto Social Cariúnas

Com a crescente demanda para suprir as necessidades sociais e culturais na década de 90, as Organizações Não-Governamentais (ONGs) cumpriram e dialogaram com essas necessidades existentes no cenário cultural e educacional brasileiro.

Entre elas, está a Sociedade Artística Mirim de Belo Horizonte (SAM/BH), que tem como objetivo proporcionar a crianças e adolescentes de famílias de baixa renda um desenvolvimento holístico e inserção social por meio do ensino das artes (música, teatro e dança). Deste modo, em 1997 o programa sociocultural

¹ Trabalho realizado para conclusão de curso na licenciatura em música pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

denominado Projeto Cariúnas desenvolvido pela SAM/BH nasceu e iniciou sua jornada em busca de oportunizar aos grupos sociais desfavorecidos o acesso à cultura junto ao desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas e cognitivas de crianças e adolescentes da periferia de Belo Horizonte (CANÇADO, 2010, p.6).

Idealizado pela Dra. Tânia Mara Lopes Cançado, o projeto Cariúnas tem em sua essência contribuir para o desenvolvimento integral dos envolvidos a partir de um contexto de aprendizagem favorável e boas condições para que o aluno encontre seu caminho.

...faz parte da nossa realidade a carência de oportunidades educacionais, onde o direito à cultura não está assegurado para todos. Aí se encontram nossos jovens, carentes de sonho, sedentos de conhecimento, ricos em talento, aguardando terra fértil... um semeador ... adubo e irrigação... O PROJETO CARIÚNAS nasceu para fazer parte desse cultivo... A colheita de hoje já demonstra o quanto é possível transformar nossas crianças e adolescentes através da música e da dança. Cariúnas é vida ... é amor ... é cidadania. (relato de Tânia Mara Lopes Cançado (in memoriam) disponível no site do projeto Cariúnas)²

Durante o percurso do projeto Cariúnas, um assunto recorrente são as mudanças que sempre estiveram e permanecem presentes em sua rotina. Coadunado a essas mudanças sociais e políticas inerentes a uma sociedade, o projeto Cariúnas constantemente tem se adequadado às mudanças sociais que, por conseguinte refletem na rotina do projeto, como aponta CANÇADO (2010, p.6-7) em seu estudo de caso acerca das fases e demandas presentes nos 13 anos iniciais do projeto Cariúnas.

Ao longo dos anos o projeto cresceu de maneira expressiva e ativa por meio de inúmeros eventos produzidos pelos envolvidos. Neste ano de 2019, o projeto completou 22 anos de atividades ininterruptas e com numerosas conquistas atingidas por vários alunos que nos dias de hoje se encontram como profissionais atuantes em vários segmentos, das quais foram áreas vivenciadas dentro do projeto enquanto alunos, tais como, professores de música, cantores, atores, bailarinos e instrumentistas.

Atualmente o projeto assiste cerca de 300 alunos com idades entre sete e dezoito anos com distintos perfis que estão relacionados às questões inerentes a

² <http://cariunas.org.br/>

qualquer ser humano, como por exemplo, motoras, psicológicas, sociais, emocionais e econômicas. Esses alunos são incorporados às atividades que compõem o projeto social, que são organizadas em aulas de dança folclórica e contemporânea, canto coral, musicalização infantil, banda de pop rock, aulas de violino, viola, violoncelo e contrabaixo, criatividade, percussão, instrumentos de sopros (sax, flauta, clarinete e trompa), sendo a trompa um projeto de extensão da UFMG, além dos grupos musicais de choro, banda instrumental e a orquestra de cordas.

Todo este grande volume de esforços e realizações diárias percorreu todos estes anos com parcerias que ajudam a manter este grande projeto social. Entretanto, segundo o diretor Carlos Alberto Lopes Cançado em entrevista concedida em 26/10/2018 para o programa Manhã da Piedade³ acerca das atuais dificuldades vividas pelo projeto Cariúnas, sendo esta uma entidade sem fins lucrativos, hoje o projeto sobrevive com a parceria do SESI/FIEMG e também da prefeitura de Belo Horizonte que enviam alunos do Programa Música na Escola, além de doações de entidades públicas, empresas privadas e pessoas físicas⁴.

Ensino coletivo e a Área de Cordas Friccionadas do Projeto

O ponto central para o desenvolvimento de todas as atividades que estão presentes no projeto Cariúnas, está apoiado no ensino coletivo, sendo esta abordagem uma das mais próximas à condição do ser humano que se encontra em sociedade.

A utilização do ensino coletivo de instrumentos é discutida por TOURINHO (2007) ao apresentar pontos importantes na realização desta prática para iniciantes. A autora evidencia as diferenças entre as abordagens de cunho tutorial e ensino coletivo, onde a primeira abordagem é baseada no modelo de conservatório em que prevê o ensino e aprendizado na relação exclusiva entre professor e aluno

³ Links: <https://www.youtube.com/watch?v=Ub00pmznTA8>
<https://www.youtube.com/watch?v=vqlidx8AYbk>

⁴ O projeto Cariúnas inicia o ano de 2019 sem a parceria do SESI/FIEMG que encerrou o contrato no mês de março, não diferente disso, no mês de julho deste mesmo ano a parceria com a prefeitura será encerrada tendo como opção aguardar a criação e a publicação de um novo edital para concorrer a uma vaga. A partir deste cenário o projeto conta atualmente com doações que podem ser feitas pelo site do mesmo.

e que sistematiza o acesso por meio de severos testes de seleção e execução de repertório de origem europeia, e a segunda abordagem se caracteriza por um viés mais social tendo como princípio a observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer (TOURINHO, 2007, p. 1-2).

Ações sociais em prol de assegurar o direito ao acesso à cultura são práticas que crescem a cada ano no Brasil, assim como o ensino coletivo de instrumentos de cordas nestes contextos. Segundo Lui Man Ying,

desde o início da década de 1990, o ensino coletivo de instrumentos de cordas se disseminou de maneira crescente como pedagogia musical em várias escolas de música públicas e em uma grande variedade de projetos sociais que empregam o ensino musical como veículo de ação social. (YING, 2012, p.11)

Condizente às iniciativas citadas por YING, o cenário de iniciação às cordas friccionadas no projeto social Cariúnas não foi diferente no que se refere ao crescimento e esforços para gerar ações sociais por meio do ensino da música. Estas atividades iniciaram no ano de 2013, quando foi oferecido apenas o ensino do violino direcionado a alunos a partir de 10 anos de idade.

Ao perceber que a cultura dos instrumentos de cordas friccionadas não fazia parte do contexto musical desses alunos que adentravam ao projeto e que isso configurava um entrave na relação e desenvolvimento musical dos alunos, foi localizada a falta de um ponto de partida adequado aos novos alunos do projeto. Desta forma, o cenário de prós e contra direcionaram as decisões da construção de uma disciplina que tem como objetivo contribuir para o envolvimento e desenvolvimento desses alunos e, por conseguinte, para a longevidade da área de cordas friccionadas: a oficina de cordas.

Oficina de Cordas

Os pontos que nortearam a elaboração das atividades estão fundamentados na educação holística apresentados por (CANÇADO, 2006, p.18-20) em que a aprendizagem acontece a partir da experiência, da descoberta, do interesse, da curiosidade, para então encontrar sentido nessa experiência. Agindo diretamente ao íntimo, assim, oferecendo experiências significativas que atuam na mente, corpo, emoções e espírito.

Portanto, a criação da disciplina Oficina de Cordas, ou seja, iniciação às cordas friccionadas destinadas aos alunos teve como ponto de partida a elaboração de uma abordagem lúdica que valoriza a interação dos alunos com esses instrumentos, dentro do processo de aprendizagem. Além disso, teve como objetivo promover um contexto de aprendizagem em que prevaleceram as descobertas, a imaginação e a criação em prol de estabelecer um segmento coeso dentro da área das cordas friccionadas, uma vez que a área das cordas friccionadas se encontrava estruturada apenas para os alunos a partir de 10 anos de idade.

Nesse novo segmento na área das cordas friccionadas estendidos às crianças a partir dos sete anos de idade, a preocupação inicial apresentada pela então diretora era de proporcionar a essas crianças um ambiente de aprendizado em que a ludicidade fosse o ponto de partida no ensino desses instrumentos, uma vez que há muitas práticas que priorizam no ensino desses instrumentos apenas os fatores técnica e teoria como fundamentais para formação inicial.

Willems (1970 [1956], p.71, tradução nossa) considera a vivência musical como fio condutor de toda aprendizagem. Enfatiza que “é muito importante que a criança viva os fatos musicais antes de tomar consciência deles”. Primeiramente é preciso viver e fazer música, depois, pensar sobre ela. (PAREJO, 2013. p.103)

A ausência de metodologias específicas e adequadas ao contexto de iniciação ao ensino das cordas friccionadas para crianças é um tema recorrente em nossas escolas, portanto, é comum a utilização de métodos estrangeiros para cobrir a falta de material, como apontado por YING (2012, p. 11). Conforme a autora apresenta em sua pesquisa, há uma carência existente na adequação de metodologias que atendam às demandas específicas do perfil dos alunos no cenário de ensino coletivo de instrumentos de cordas no Brasil.

Assim, considerando este panorama em relação ao ensino de cordas foi idealizada a disciplina Oficina de Cordas tendo como cerne a musicalização infantil atrelada e direcionada ao ensino dos instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), em que, desde 2016 adentram crianças entre sete e nove anos quando são recebidas pelo Projeto Social Parque Escola Cariúnas.

Canções, Viagens e Histórias

Após constatar de forma empírica o laço afetivo que se constrói do aluno para com o instrumento por meio de canções e narrativas de histórias criadas para esse fim, canções, viagens e histórias formaram a base da atual estrutura do planejamento da Oficina de cordas.

Mas para chegar a essa estrutura base foi necessário dedicar-se a três afazeres: o primeiro deles foi o estudo dos demais instrumentos de cordas friccionadas, sendo, o violino, a viola e o violoncelo, uma vez que meu instrumento principal é o contrabaixo. Iniciei pela exploração sonora desses instrumentos e principalmente do que cada um desses instrumentos já oferecia de musical sem necessitar de uma habilidade técnica refinada.

Junto às minhas primeiras descobertas participei de algumas aulas com os alunos dos diversos níveis do *Grupo de cordas*⁵. Neste momento pude sentir as dificuldades iniciais desses instrumentos e também observar como os alunos reagiam aos conteúdos técnicos e musicais praticados nas aulas.

Após vivenciar e experimentar esses instrumentos pude organizar e mapear as sonoridades existentes e a dificuldades iniciais. Assim, segui para o segundo passo que foi a construção de histórias tendo como referência os sons e características desses instrumentos.

O terceiro passo foi incorporar o conhecimento básico técnico obtido pela experimentação às histórias criadas e, por fim, unir ao conhecimento trazido pelos alunos no decorrer das aulas.

Com base nas observações feitas ao longo dos três anos de *Oficina de cordas*, e levando em conta a bagagem trazida pelos alunos dentro do contexto de ensino do projeto Cariúnas, observou-se que, nos primeiros contatos dos alunos com os instrumentos de cordas friccionadas, foi recorrente um comportamento musical comum e que os apoiam, fazem sentir que estão realmente tocando o instrumento e conseqüentemente se expressam de maneira espontânea. Por exemplo, tais comportamentos musicais perpassam por:

⁵ Etapas seguintes à Oficina de Cordas

- Tocar com os dedos (pizzicato), externando por meio dessa técnica os ritmos já vivenciados anteriormente.
- Segurar o instrumento na posição diagonal e no colo, como se fosse um violão;
- Tocar com o arco em movimentos rápidos (semicolcheias ou tremolo), produzindo muito som (dinâmica *forte*);
- Tocar em variados pontos de contato da corda (sultasto, ordinário, sulponticello);
- Tocar atrás do cavalete por um descuido no percurso do arco;
- Bater acidentalmente com a madeira do arco sob as cordas (colegno);
- Desejar ouvir os sons de todas as cordas ao mesmo tempo (cruzamento de cordas);

Consideramos esse momento um divisor de águas na relação do aluno com o instrumento, e delicado, pois, se avaliarmos essas sonoridades descritas anteriormente a partir de um contexto tradicional de ensino, iríamos dizer que são ruídos. Com isso, o aluno, em seus primeiros contatos com o instrumento numa abordagem tradicional e salvo as exceções, possivelmente, seria chamado à atenção e ouviria do professor frases como: “*não é assim*”, “*está errado!*”, “*esse som é feio*”, “*toque apenas uma corda*”, “*fique na posição, o ponto de contato é aqui*”, “*toque apenas o dedo um*”, “*sustente o som por quatro tempos*”. A meu ver, frases desta natureza em um contexto de projeto social, que tem como objetivo viabilizar o acesso e incentivar a permanência visando o processo mais do que o resultado imediato, caracterizam inicialmente um reforço negativo na relação do aluno com o instrumento, promovendo uma experiência repleta de restrições e excludente.

A título de exemplo sobre os benefícios de uma abordagem baseada na exploração sonora por meio de técnicas estendidas na iniciação ao instrumento, ROSA (2012, p.70) relata sobre a utilização de exploração sonora por meio da técnica estendida (TE) para a iniciação ao contrabaixo no Instituto Baccarelli (SP), o envolvimento dos alunos com a proposta de aprendizado tem gerado resultados

interessantes proporcionando o contato na prática da audição, pulsação, posturas corporais, exploração de sonoridades, dinâmicas e texturas, assim, ampliando as possibilidades no aprendizado de alunos iniciantes. Rosa (2012, p.71) também reforça a abordagem que privilegia o fazer musical como motivador nos primeiros contatos com o instrumento.

Por esse motivo e ao longo dos anos, essas observações me fizeram idealizar e colocar em prática as canções, atividades e histórias que serão aqui apresentadas. Tive como objetivo considerar cada ação vinda desses alunos com o perfil mencionado, em prol de valorizar as primeiras experiências com reforço positivo e contribuir com novos conteúdos musicais para sua formação trazendo significado a cada comportamento por meio das atividades. De acordo com JOLY (2011, p.18), no momento em que a criança está cantando, tocando, movimentando-se e ouvindo ela estará exposta a um ambiente musical que proporciona o contato com as qualidades da música, tais como, forte/fraco, rápido/lento, longo/curto, grave/agudo, iguais/diferentes.

Atividades lúdicas na iniciação aos instrumentos de cordas friccionadas

As atividades aqui detalhadas fazem parte de uma série de canções e histórias que foram criadas ao longo do processo de elaboração da oficina de Cordas e durante as aulas a partir das necessidades observadas. Todas as atividades tem finalidade didática e foram utilizadas dentro de um planejamento semestral, que aborda para além dos instrumentos de cordas friccionadas, conteúdos da iniciação musical. Entretanto, para este trabalho foram selecionadas quatro atividades que são apresentadas pelo professor, sendo atividades que primeiramente contribuem para a relação de afetividade do aluno para com o instrumento; exercita a imaginação e criação por meio da experimentação como iniciação; apreciação e escuta consciente; e que revelam partes importantes no funcionamento dos instrumentos em questão.

Violino

Esta atividade que se compõem principalmente pela ação do cantar e tocar foi feita para que o aluno tivesse na primeira aula o contato direto com o violino, dispensando a princípio, as convenções de que para tocar é necessário ter

conhecimento teórico e/ou técnico. Assim, partindo da vivência musical em si e na valorização do conhecimento prévio/externado pelos alunos.

FIGURA 1- Canção Grilo Cri Cri

The image displays two systems of a musical score for the song 'Grilo Cri Cri'. Each system consists of two staves: 'Prof. I' (Professor I) and 'Aluno II' (Aluno II). The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The lyrics are 'O - lha gri - lo can - ta - dor. Cri Cri Cri'. In the first system, the professor's part (measures 5-7) is circled in black and labeled 'Pergunta' (Question) with an arrow pointing to it. The student's part (measures 8-9) is circled in red and labeled 'Resposta' (Answer) with an arrow pointing to it. The student's part includes the instruction 'pizz.'. The second system starts at measure 9, with the word 'arco' written above the first measure. The professor's part (measures 9-10) is circled in black and labeled 'Pergunta' with an arrow. The student's part (measures 11-12) is circled in red and labeled 'Resposta' with an arrow. The student's part includes the instruction 'pizz.'.

Fonte: acervo pessoal

As variações rítmicas na canção do *Grilo Cri Cri* são feitas pelo professor e tem como objetivo proporcionar ao aluno a vivência e a sensibilização da audição por intermédio dos ritmos apresentados. O aluno ao ouvir o ritmo será estimulado a agir e responder mediante a técnica de pizzicato em corda solta. Ao tocar uma corda solta o aluno não precisa se preocupar em afinação ou mesmo em projetar o som, pois, o resultado sonoro de uma corda solta garante a musicalidade e a expectativa musical do aluno. Por hábito, esta atividade sempre esteve presente nas primeiras aulas, pois a expectativa dos alunos em torno da Oficina de Cordas é alcançada no momento em que eles fazem parte de uma música e que de imediato são inseridos em uma aula juntos aos alunos do *Grupo de Cordas*.

Violoncelo

A história musicada Violeãocecelo permite a ruptura da realidade e conduz a um universo de criação imagética e sonora. O aluno tem a oportunidade de adentrar a esse momento e ser conduzido a vivenciar emoções, sensações e percepções.

Acerca deste assunto, JOLY (2011) e PAYNTER (1972) fazem importantes colocações sobre as descobertas na vivência musical.

Explorar sons de diferentes objetos e instrumentos leva a criança a criar diferentes sons instrumentais, acompanhamentos rítmicos e conhecer ambientações sonoras interessantes para o seu desenvolvimento. As crianças pequenas são bastante ecléticas em se tratando de experiências musicais porque elas ainda não têm nenhum tipo de preconceito. Elas estão prontas para receber o mais variado número de exemplos musicais e fazer disso a sua herança sonora (JOLY, 2011, p.15-16)

Paynter (1972) propõe atividades para as aulas de música transformando-as em momentos de descoberta e expressão individual, exploração sonora e participação ativa de todos os alunos (MATEIRO, 2012, p.261).

Por meio da história de duas crianças em uma floresta, o violoncelo é apresentado de modo incomum e propício a novas maneiras de experimentá-lo. As sonoridades em cada cena da história proporcionam um olhar e um escuta diferenciada no primeiro contato desses alunos com o violoncelo.

A maneira que foi construída esta atividade dedicado ao violoncelo tem como ponto de partida a história narrada pelo professor e ao mesmo tempo é feito a sonorização por meio de técnica estendida. Utilizando de sons encontrados em todo corpo do instrumento, como por exemplo: glissandos ascendente e descendente, tocar atrás do cavalete (arco ou pizzicato), esfregar a crina do arco no tampo dianteiro, pressionar a crina e madeira do arco contra as cordas e/ou tampo dianteiro, percutir o instrumento, uso de harmônicos, tocar com o arco nas cordas entre as cravelhas e a pestana. A seguir, está um fragmento da história que conta a chegada de um pequeno pássaro. Sendo caracterizado por sons agudos (harmônicos) encontrados na primeira posição do violoncelo.

FIGURA 2 - Trecho da História musicada “Violeãocelo”.

60

Vc. arco

No meio de toda aquela confusão, ouviram um som bem agudo que aproximava.
Era um pequeno pássaro que passava por ali sem saber o que estava acontecendo.

65

Vc.

6 6 3

Fonte: acervo pessoal

Ao final desta história o violoncelo não é mais o mesmo e a distância entre aluno e instrumento se faz ausente junto às possibilidades de exploração que tomam conta do momento. Livres de qualquer restrição técnica e de regras, os alunos têm a oportunidade de se relacionarem com o instrumento de modo adequado ao seu nível de compreensão.

Viola

A presente canção conta a história de uma semente de pitanga que caiu dentro do buraco do *efe* da Viola. Essa semente germina e cresce entre as cordas do instrumento. De maneira a provocar a imaginação e estreitar a relação das partes mencionadas na canção, a viola é apresentada em detalhes aos alunos.

Essa atividade exercita a imaginação e o reconhecimento das partes características dos instrumentos de cordas friccionadas (cavalete, alma, buraco do *efe* e as cordas) a partir da letra e o canto em grupo. Durante o canto os alunos começam a questionar o que significa o buraco do *efe*, alma leva o som, coração já bateu, o som da corda sol. Como consequência desses questionamentos os alunos são orientados a descobrir diretamente ao instrumento, desta forma, elucidando a letra da canção e proporcionando um reconhecimento deste instrumento.

De modo a trazer a ludicidade ao ensino dessas partes, a abordagem novamente escolhida para comunicar com o perfil dos alunos da Oficina de Cordas foi a história combinada à canção. Abaixo está um trecho da canção onde é praticado o canto em grupo, apreciação do som descendente (glissando) e percussão na madeira do instrumento.

FIGURA 3 - Trecho da Canção “Pitanga”

Ca - i - u - ma pi-tan-ga no bu-ra-co do e - fe (iiiiiiiiiii...) A

al-ma le-va som (SOM) o co-ra - ção já ba-teu TOC TOC TOC se-

Fonte: acervo pessoal

Contrabaixo

A partir de uma viagem musical pelos rios que cruzam a Floresta Amazônica, a história e a canção do simpático *boto*, pretende exercitar a imaginação e a criação; vivenciar a exploração percussiva do contrabaixo acústico e conseguinte os sons graves e agudos; a improvisação rítmica; o canto em grupo; e a criação de novas sonoridades, visto que a exploração sonora do contrabaixo abre um leque de opções e sons diversos.

Usando o contrabaixo acústico na canção *Boto colorido*, o professor apresenta aos alunos a possibilidade de tocar e cantar; tocar com os dedos (pizzicato); percussão no corpo do contrabaixo (localização dos sons graves e agudos), glissando ascendente (som subiu), interação mútua entre o contrabaixo, professor e aluno no momento da improvisação rítmica.

FIGURA 4 - Trecho da Canção “Boto Colorido”.

The image shows a musical score for the song "Boto Colorido". It consists of two systems of staves. The first system has a Violin (Vz.) staff and a Contrabass (Cb.) staff. The second system also has a Violin (Vz.) staff and a Contrabass (Cb.) staff. The lyrics are written below the staves. There are several annotations: a red circle around a fermata in the first system, a red circle around a glissando in the first system, and a large red circle around a section of the second system. The copyright notice "© *VAMP" is at the bottom.

Fonte: acervo pessoal

Em destaque, a canção *Boto colorido* reúne conteúdos musicais que perpassam pelo canto, a percepção auditiva, fermata, cadência e momento de improvisação com VAMP⁶ percussiva com sons graves e agudos ao longo do corpo do contrabaixo.

Considerações Finais

Desde o início das atividades da Oficina de Cordas em 2016, já passaram em média 115 crianças, e que posteriormente ao período da Oficina de Cordas foram encaminhados para a próxima etapa dentro da área das cordas do projeto social.

Após colocar em funcionamento o segmento na área das cordas friccionadas no início de 2016, dos 300 alunos que atualmente estão incorporados às atividades que compõem o projeto social, cerca 130 alunos estão envolvidos diretamente com as práticas de cordas friccionadas. Portanto, é notável o número expressivo de alunos envolvidos nessa prática que tem o intuito de promover experiências musicais e também atender a demanda atual de alunos de 7 a 18 anos, além de contribuir com a formação social dos envolvidos em aulas coletivas.

⁶ VAMP = Repetição de uma progressão harmônica ou rítmica para o improviso.

Posteriormente a esses anos de elaboração e criação das atividades que compõem as aulas da Oficina de Cordas é possível afirmar como foi fundamental apresentar esses instrumentos às crianças de um modo que comunicasse diretamente com o entendimento delas. O envolvimento direto por meio das canções, viagens e histórias proporcionou a cada aula durante a Oficina de Cordas um encontro prazeroso e de intensa criatividade, favorecendo a relação com os instrumentos em questão.

A iniciação ao instrumento por meio da exploração sonora corrobora para o aprendizado musical, pois o contato com a matéria prima, as diversas sonoridades, esteve presente em cada atividade aqui apresentada.

A atividade Grilo cantador foi fundamental para reforçar a importância de promover na primeira aula ou primeiro contato do aluno o fazer musical ao instrumento. Pelo fato de não exigir um refinamento técnico para a execução da música, a atividade Grilo cri cri promove um momento de interação positiva e descontraído, contribuindo para a confiança em tocar o instrumento até então desconhecido.

A história musicada Violeãoceלו proporciona uma gama de possibilidades e o desprendimento do tocar de maneira tradicional do violoncelo. O contato com as várias sonoridades advindas da exploração sonora do instrumento faz com que o aluno experiencie de maneira criativa o primeiro contato com o violoncelo não atendo inicialmente à técnica.

A canção Pitanga é apresentada de maneira divertida e criativa, evidenciando as partes características da família das cordas friccionadas. Cativando as crianças e agregando valores emocionais a cada parte do instrumento citada nas canções.

A viagem à floresta amazônica junto do boto cor de rosa exercita para além da imaginação, as questões musicais como exploração de sons graves e agudos ao percutir o corpo do contrabaixo, a improvisação, a percepção do cantar em grupo por meio da canção Boto colorido onde há pausas e momentos de fermatas.

A criação de novas formas de apresentar os instrumentos de cordas friccionadas continua a cada aula, pois o dinamismo e especificidades existentes em cada nova turma de alunos que adentram ao projeto Cariúnas faz com que seja plausível a constante adequação em respeito à diversidade de aprendizado.

Referências

CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Projeto Cariúnas - uma proposta de educação musical: numa abordagem holística da educação. In: XIV Encontro Anual da ABEM, 2005, Belo Horizonte. Associação Brasileira de Educação Musical, Revista abem, n. 14, Porto Alegre, 2006. p. 17-24.

CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Disponível em: Site: < <http://cariunas.org.br/> >. Acesso em: 30 de maio. 2019.

CANÇADO, Carlos Alberto Lopes. Programa Manhã da Piedade. Entrevista disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ub00pmznTA8>><<https://www.youtube.com/watch?v=vqlidx8AYbk>>. Acesso em: 30 maio. 2019.

CANÇADO, Flávia Lopes. Estudo de caso das fases de crescimento da Sociedade Artística Mirim de BH (Projeto Cariúnas): uma aplicação das metáforas organizacionais. 2010. 42 f. Trabalho de conclusão (Pós-Graduação). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

JAZZ GLOSSARY <<http://ccnmtl.columbia.edu/projects/jazzglossary/v/vamp.html>>. Acesso em: 30 maio. 2019.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Música e Educação: Reflexões sobre a importância da música nos processos educativos. In: II Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil/ V Encontro Internacional de Educação Musical na UFBA, 2011, Bahia. *Anais*. Salvador: 2011. p. 15-18.

MATEIRO, Teresa; Ilari, Beatriz. Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

ROSA, Alexandre Silva. Técnicas estendidas na performance e no ensino do contrabaixo acústico no Brasil. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios, e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina, em 2007.

YING, Lui Man. Diretrizes para o Ensino Coletivo de Violino. 2012. 208 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.